

NOTA MENSAL DE CONJUNTURA
ECONÔMICA DO MARANHÃO

MERCADO DE TRABALHO

Julho 2015



IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE
ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
E CARTOGRÁFICOS

SEPLAN
SECRETARIA DE ESTADO DO
PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

GOVERNO DO
MARANHÃO
GOVERNO DE TODOS NÓS



GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Flávio Dino de Castro e Costa

SECRETÁRIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Cynthia Celina de Carvalho Mota Lima

**PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E
CARTOGRÁFICOS**

Felipe Macedo de Holanda

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS

Carlos Frederico Lago Burnett

DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE DADOS

Lígia do Nascimento Teixeira

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS

Dionatan Silva Carvalho

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ESTUDOS REGIONAIS E SETORIAIS

Talita de Sousa Nascimento

ELABORAÇÃO

Geilson Bruno Pestana Moraes

Rafael Thalysson Costa Silva

EQUIPE DE CONJUNTURA

Pesquisadores

Anderson Nunes Silva

Daniele de Fátima Amorim Silva

Dionatan Silva Carvalho

Geilson Bruno Pestana Moraes

Marcelo de Sousa Santos

Talita de Sousa Nascimento

Auxiliares de Pesquisa

João Carlos Souza Marques

Rafael Thalysson Costa Silva

REVISÃO

Camila Carneiro de Oliveira

DIAGRAMAÇÃO / CAPA

Said Talge Pereira

Priscila Penha Coelho

Apresentação:

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos, apresenta a segunda Nota Mensal de Conjuntura Econômica sobre mercado de trabalho formal do Estado referente ao ano de 2015. Esta nota é um dos produtos do Boletim de Conjuntura Econômica que é publicado trimestralmente. A Nota, deste modo, se propõe a fazer uma discussão do resultado do comportamento do emprego formal maranhense a partir do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED), tendo como referência a região Nordeste e o Brasil, divulgado mensalmente pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). O CAGED trata do fluxo entre admitidos e desligados e constitui-se em um importante termômetro do desempenho dos setores de atividade econômica.

CAGED aponta a geração líquida de 2,1 mil postos de trabalho formal no Estado do Maranhão no mês de julho, com crescimento do indicador pelo segundo mês consecutivo e destaque para o segmento da Construção Civil. O resultado colocou o Estado na liderança na geração de empregos formais no Nordeste e em segundo lugar no país. No acumulado do período janeiro a julho, entretanto, registrou-se a destruição líquida de 4,4 mil empregos formais no Estado. No plano nacional continua a deterioração do emprego formal, com a destruição líquida de 157,9 mil vagas apenas no mês de julho e acumulando 494,3 mil desligamentos líquidos no acumulado do ano, sendo 226,9 mil somente na Indústria de Transformação.

Nacional

Mercado formal brasileiro fecha 157.905 mil postos de trabalho em julho de 2015

Segundo os dados do CAGED, em julho de 2015 foram demitidos 157,9 mil trabalhadores com carteira assinada, sendo 64,3 mil na Indústria de transformação e 58 mil no Subsetor Serviços. Contribuíram para este resultado a deterioração da confiança dos empresários da Indústria e também dos consumidores, esta decorrente em grande medida dos efeitos combinados da elevação da inflação e do desemprego sobre a massa salarial real.

Tabela 1. Brasil: Saldo de emprego formal por subsetor de atividade econômica, de 2013 a 2015*.

Subsetores de Atividade	Geração de empregos				Julho	
	2013	2014	2014* (a)	2015* (b)	2014	2015
Total	1.138.562	416.535	681.493	-494.386	11.796	-157.905
Extrativa mineral	2.709	-2.542	1.882	-8.116	72	-795
Ind. de Transformação	122.798	-162.829	35.151	-226.986	-15.392	-64.312
SIUP ¹	8.329	5.176	5.461	-1.372	100	-711
Construção civil	104.527	-108.885	88.430	-154.897	3.013	-21.996
Comércio	325.823	194.708	-38.931	-214.145	955	-34.545
Serviços	561.558	484.775	434.702	-11.648	11.894	-58.010
Administração pública	19.451	6.516	27.790	12.741	1.201	-2.001
Agropecuária	-6.633	-384	127.008	110.037	9.953	24.465

Fonte: CAGED – MTE. *acumulado até julho (ajustado até junho).

¹S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

No mês de julho, a Agropecuária (+24,4 mil), impactada positivamente pela desvalorização cambial, foi o único setor com geração líquida de empregos formais. Já no acumulado do ano, as demissões líquidas atingiram 494,3 mil no plano nacional, sendo 226,9 mil somente na Indústria de Transformação.

No que tange à distribuição regional, no mês de julho todas as regiões apresentaram queda no nível de emprego formal, sendo que a maior perda de vagas foi registrada no Sudeste (79,9 mil). A região Nordeste (25,1 mil demissões) ocupou a terceira posição em termos de saldo de desligamentos formais, sendo verificado que o Maranhão, com 2,1 mil admissões líquidas, foi o Estado líder em contratações da região e o segundo melhor resultado do país, atrás apenas do Pará (+2,6 mil). Avaliando a performance das regiões brasileiras no acumulado do ano, o Sudeste desponta como responsável pela destruição líquida de 53,1% das vagas (262,3 mil demissões líquidas), seguido pelo Nordeste, com 38,5% das demissões líquidas acumuladas no ano (190,3 mil).

Tabela 2. Brasil e Regiões: Geração de Emprego formal no acumulado de janeiro a julho de 2015, saldo mensal e variação absoluta.

Localidade	2014	2014* (a)	2015* (b)	jul/15	Var. abs. (b-a)
Brasil	416.535	681.493	-494.386	-157.905	-1.175.879
1º Norte	26.709	36.337	-40.968	-2.024	-77.305
2º Centro-Oeste	42.395	109.611	28.807	-5.830	-80.804
3º Nordeste	107.744	4.857	-190.378	-25.164	-195.235
4º Sul	116.749	173.681	-29.464	-44.943	-203.145
5º Sudeste	122.938	357.007	-262.383	-79.944	-619.390
1º Maranhão	1.807	2.135	-4.463	2.121	-6.598
2º Piauí	11.559	10.034	4	-447	-10.030
3º Alagoas	-2.524	-34.374	-27.898	-789	6.476
4º Sergipe	9.618	1.919	-7.170	-1.082	-9.089
5º Rio Grande do Norte	10.695	3.030	-10.711	-1.246	-13.741
6º Paraíba	16.823	3.017	-16.200	-2.620	-19.217
7º Ceará	47.992	14.562	-14.756	-3.411	-29.318
8º Bahia	21.699	34.128	-31.202	-8.207	-65.330
9º Pernambuco	-9.925	-29.594	-77.982	-9.483	-48.388

Fonte: CAGED – MTE. *acumulado até julho (ajustado até junho).

¹S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Estadual

O CAGED registrou a geração líquida de 2,1 mil empregos celetistas no Maranhão no mês de julho de 2015, com destaque para a Construção Civil e a Indústria de Transformação, que apresentaram saldo positivo de 1,6 mil e 875 empregos celetistas no mesmo mês.

Tabela 2. Maranhão: Geração de emprego formal de 2012 a 2015*, segundo subsetores de atividade, Saldo em junho e Variação Absoluta.

Setores de Atividade	Geração de empregos				Julho		Variação absoluta (b-a)
	2013	2014	2014* (a)	2015* (b)	2014	2015	
Total	17.474	1.807	2.135	-4.463	3.441	2.121	-6.598
Extrativa mineral	3	-197	119	-450	-6	-45	-569
Ind. de Transformação	444	-722	533	903	181	875	370
Ind. metalúrgica	-131	-467	-370	-699	75	-51	-329
Ind. mecânica	-994	-606	-500	1	-63	-55	501
Ind. da madeira e do mobiliário	178	35	107	-199	-2	-47	-306
Ind. química de prod. farm., vet.	313	-202	1.280	883	24	75	-397
Ind. de alimentos e bebidas	377	329	72	1.064	49	964	992
Outras indústrias	701	189	-56	-147	98	-11	-91
SIUP ¹	427	-914	-688	913	-168	16	1.601
Construção civil	1.773	-6.581	-43	-505	2.647	1.596	-462
Comércio	6.334	5.045	-381	-1.930	491	85	-1.549
Comércio varejista	5.394	3.559	-818	-1.638	400	152	-820
Comércio atacadista	940	1.486	437	-292	91	-67	-729
Serviços	10.085	4.747	2.094	-3.506	86	-343	-5.600
Inst. de crédito, seg.	-27	-4	-15	-33	4	-67	-18
Com. e adm. de imóveis, valores	2.645	-1.194	-307	1.563	90	191	1.870
Transportes e comunicações	1.024	-172	-50	-413	-11	19	-363
Alojamento, alimentação, etc.	3.956	3.737	603	-1.633	24	-272	-2.236
Serv. médicos, odont. e vet.	1.689	1.640	700	-3.390	57	-124	-4.090
Ensino	798	740	1.163	400	-78	-90	-763
Administração pública	1.043	467	226	52	97	-29	-1.129
Agropecuária	-2.635	-38	275	60	113	-34	-215

Fonte: CAGED – MTE. *acumulado até julho (ajustado até junho).

¹S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

No caso do subsetor da Construção Civil, destaca-se a contribuição da atividade Obras de infraestrutura, que registrou saldo de 1,6 mil empregos celetistas em julho deste ano, em virtude das obras em execução do Governo Estadual e da

prefeitura municipal de São Luís, como obras de urbanização (ruas, praças e calçadas) e recuperação de rodovias. Já no caso da Indústria de Transformação, observa-se o crescimento de contratações na atividade Fabricação de Açúcar em Bruto (+1.096).

Os bons resultados observados no bimestre junho-julho (+4,1 mil admissões líquidas) contribuíram para atenuar a performance negativa registrada no acumulado janeiro-maio, levando o saldo de demissões acumulado até julho ao patamar de 4,4 mil. No que se refere à distribuição setorial, verifica-se que o saldo de demissões líquidas explica-se principalmente pelo desempenho negativo do setor de Serviços (-3,5 mil), Comércio (-1,9) mil e Construção Civil (-505). Por outro lado, destacam-se dois segmentos que contribuíram para contrabalancear o saldo de demissões, tendo superado os saldos de contratações registrados no mesmo intervalo de 2014, são os Serviços Industriais de Utilidade Pública - SIUP (+903), liderados principalmente pela atividade de Coleta de Lixo em São Luís e a Indústria de Transformação (+913), cujo resultado de contratações foi alavancado pelo desempenho registrado em julho na produção de açúcar.

No que se refere ao setor de Serviços, a performance negativa registrada em 2015 é decorrente das demissões líquidas do segmento de Atenção à Saúde Humana (-3.779 mil), tendo em vista a suspensão de contrato com uma empresa terceirizada que atuava em hospitais de Imperatriz. Espera-se, já para os próximos meses, a retomada das contratações nesse mesmo segmento, tendo em vista que uma nova empresa já foi contratada pelo Governo do Estado. Por outro lado, destaca-se o desempenho positivo da atividade de Teletendimento (+1.090) no acumulado de 2015, que amenizou o impacto negativo das demissões líquidas provenientes da área da saúde.

No subsetor do Comércio, que já registrava retração do emprego formal no acumulado até julho de 2014 (-381), aprofundou-se a deterioração do emprego em 2015, principalmente no segmento do Comércio Varejista (-1.638).

No tocante à Construção Civil, o bom desempenho registrado nos últimos dois meses não compensou o resultado do acumulado do ano, no qual pesa de forma preponderante a performance negativa da Construção de edifícios (-5.921).

Municípios

A **Tabela 3** apresenta o comportamento do emprego formal dos municípios maranhenses, por setor de atividades, no acumulado de 2015. Na parte superior da tabela, destacam-se os dez municípios que registraram resultado positivo e, na parte inferior, os dez municípios que mais perderam vagas de emprego formal. Dentre os municípios que mais geraram empregos formais, estão: Campestre do Maranhão (+1,5 mil), Aldeias Altas (+940), Coelho Neto (+906), Vitória do Mearim (+519) e Vila Nova dos Martírios (+435).

Tabela 3. Municípios Maranhenses: Saldo de empregos celetistas por município, segundo Setores de Atividade: Maiores e Menores Saldos de Contratação em 2015* (CAGED ajustado).

Ordem	Município	Extrativa Mineral	Indústria Transf.	SIUP ¹	Construção Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agro-pecuária	Total
	Total	-450	903	913	-505	-1.930	-3.506	52	60	-4.463
1º	Campestre do Maranhão	0	158	0	-1	14	6	0	1.404	1.581
2º	Aldeias Altas	0	956	0	0	-10	-6	0	0	940
3º	Coelho Neto	0	1.089	-1	0	6	11	0	-199	906
4º	Vitoria do Mearim	0	-4	0	531	-4	-1	-1	-2	519
5º	Vila Nova dos Martirios	0	-14	0	361	0	-10	0	98	435
6º	Caxias	1	-22	-9	448	-55	51	0	2	416
7º	Lima Campos	0	5	2	174	6	1	0	0	188
8º	Santa Inês	0	20	15	88	50	-3	0	-6	164
9º	Cidelândia	0	-3	0	99	5	-2	0	11	110
10º	Sao Joao dos Patos	0	-1	15	83	1	4	0	-1	101
208º	Estreito	-2	-11	2	-170	-14	18	0	-42	-219
209º	Barra do Corda	0	37	1	-206	-21	-21	0	-10	-220
210º	Porto Franco	8	25	0	-52	-25	0	0	-191	-235
211º	Godofredo Viana	-321	0	0	0	6	-13	0	0	-328
212º	São José de Ribamar	1	-59	-18	-497	315	-149	0	4	-403
213º	Acailândia	0	-101	10	-330	-72	47	0	-123	-569
214º	Bacabeira	-78	-155	0	-406	-6	-31	0	-1	-677
215º	Balsas	17	-55	-2	-250	-516	140	-2	-132	-800
216º	São Luís	-78	-689	715	-108	-1.400	-211	43	58	-1.670
217º	Imperatriz	35	36	37	117	2	-3.810	18	-165	-3.730

Fonte: CAGED – MTE. *acumulado até julho (ajustado até junho).

¹S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

As atividades ligadas à produção do etanol, contribuíram expressivamente para a geração de emprego formal no Estado, em especial nos municípios Campestre do Maranhão, Aldeias Altas e Coelho Neto. No primeiro município, o bom desempenho se deu no setor Agropecuário, em especial na atividade Cultivo de Cana-de-Açúcar (+1,4 mil). Nos outros dois municípios, o segmento da Indústria de Transformação foi destaque na criação de emprego formal, em especial na atividade Fabricação de Biocombustíveis (+956) em Aldeias Altas e Fabricação e Refino de Açúcar (+1 mil) em Coelho Neto.

Em Vitória do Mearim e Vila Nova dos Martírios, o setor da Construção Civil foi o que mais contratou liquidamente no acumulado de 2015, registrando 531 e 361 novos empregos celetistas, respectivamente. A atividade Construção de Rodovias, Ferrovias, Obras Urbanas e Obras de Arte Especiais foi responsável pela criação de 535 empregos formais em Vitória do Mearim e 366 em Vila Nova dos Martírios.

Dentre os municípios com maiores saldos negativos no acumulado de 2015, destaca-se: Imperatriz (-3,7 mil), São Luís (-1,6 mil), Balsas (-800) e Bacabeira (-677).

As demissões líquidas no município de Imperatriz sofreram influência do setor de Serviços (-3,8 mil), em especial da atividade Atenção à Saúde Humana, que fechou 3.771 mil postos de trabalho no acumulado de 2015. Tal registro ocorreu devido à substituição do contrato de empresa terceirizada de serviços hospitalares que atuava em Imperatriz.

Em São Luís, o setor da Indústria da transformação registrou 689 demissões líquidas, especialmente na atividade de Metalurgia dos Metais Não-Ferrosos (-603). O setor do Comércio também demitiu expressivamente na capital, com ênfase nas atividades varejistas: vestuário e calçados (-583) e equipamentos de informática (-387).

Em Balsas, o subsetor do Comércio registrou 516 demissões líquidas, influenciada pela atividade atacadista de mercadorias em geral, que demitiu liquidamente 408 mil trabalhadores com carteira assinada. Já no município de Bacabeira, as demissões líquidas mais expressivas foram verificadas nos setores da Construção Civil (-406) e Indústria da transformação (-155), com destaque nas atividades de Construção de Rodovias, Ferrovias, Obras Urbanas e Obras de Arte Especiais (-375) e Produção de Ferro-Gusa e de Ferroligas (-119).